

# Política de Marcílio revive plano de 1964

CRISTINA ALVES

responda rápido: o que é que o ministro Marcílio Marques Moreira e o ex-ministro Roberto Campos têm em comum?

Para o economista Antonio Carlos Lemgruber — que foi presidente do Banco Central em 1985 e hoje é vice-presidente do Banco Boavista — há muitas semelhanças, não entre os homens, mas entre as políticas econômicas adotadas pelos dois ministros. Lemgruber compara a política econômica de Marcílio e a Carta de Intenções entregue ao Fundo Monetário Internacional (FMI), há três semanas, ao Plano de Ação Econômica do Governo (Paeg). Esse plano foi criado pela dobradinha Roberto Campos (Planejamento) e Octavio Gouvêa de Bulhões (Fazenda), no início do Governo militar.

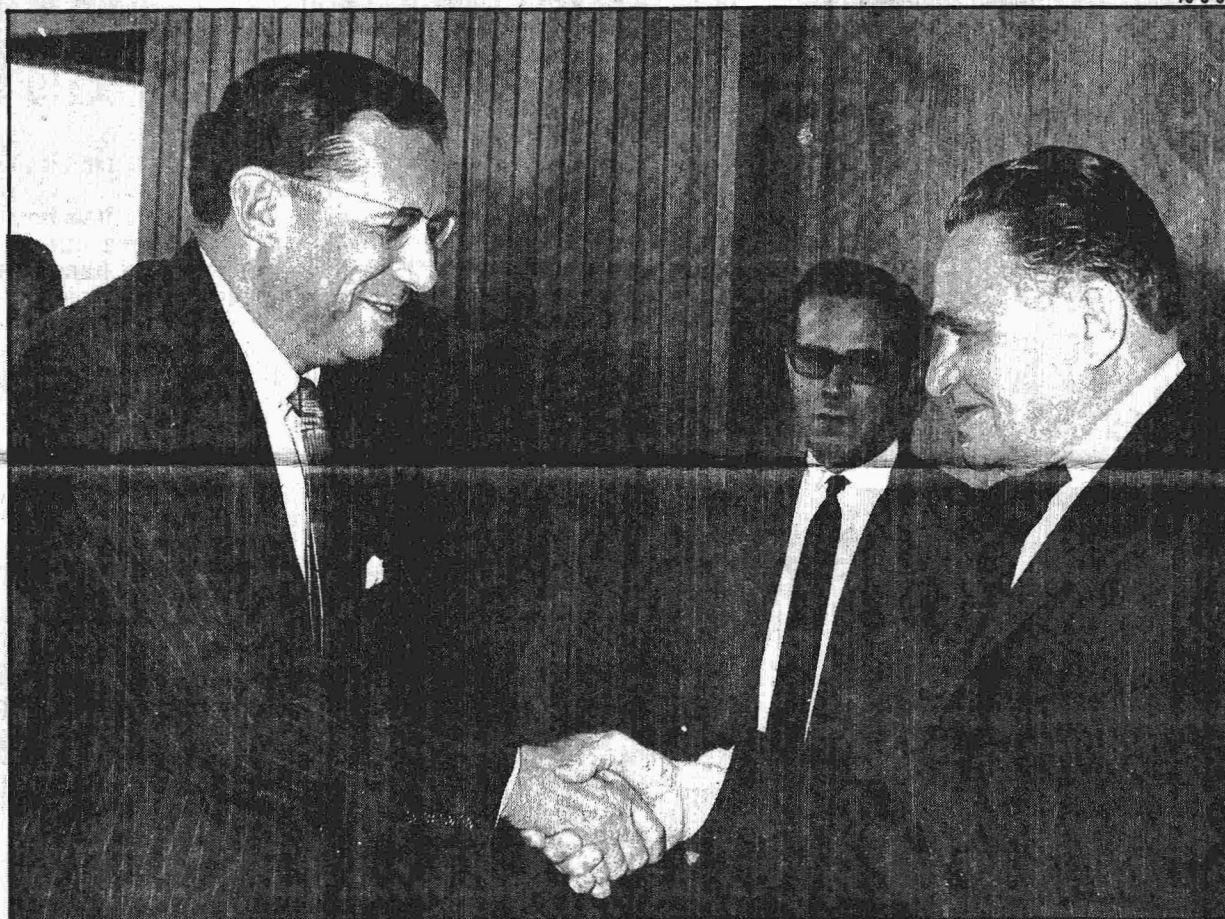
— Em 1992, pela primeira vez, desde o Paeg, a inflação deverá cair antes da adoção de um plano. Foi assim em 1965, quando a inflação foi derrubada sem choques — lembra Lemgruber que, na época, era repórter da “Folha de S.Paulo”, mas já trabalhava como agente de investimentos do Banco Lowndes.

De fato, as expectativas em torno do Paeg conseguiram derubar a inflação de 91,9% ao ano, em 1964, para 34,5% no ano seguinte. Em 1967, quando o Paeg chegava ao fim, a inflação estava em 24,3% ao ano. Já em 1973, ano do primeiro choque do petróleo, a inflação bateu os 15,7%, depois de um período batizado de “milagre brasileiro”.

O vice-presidente do Boavista lembra ainda que, na ocasião, exatamente como hoje, houve um empréstimo **stand-by** do FMI e a participação de um personagem, que ainda hoje está na ativa: Alexandre Kakfa, que desde 1966 representa o Governo brasileiro junto ao Fundo.

— Assim como no Paeg, o Governo hoje tem demonstrado preocupação com o saneamento e a recuperação do crédito público, política monetária apertada, restrições fiscais, realinhamento de preços e correção cambial. Para 1992, por exemplo, está na Carta do FMI, que deverá haver aumentos reais de 15% nas tarifas públicas. A privatização está aí com o propósito de recuperar as finanças do Estado para investimentos em áreas prioritárias — afirma Lemgruber.

O ex-ministro Mario Henrique Simonsen tinha apenas 29 anos em 1964, quando colaborou com o Paeg na qualidade de assessor informal de Campos e Bulhões, falecido há alguns meses. Foi Simonsen o autor de uma fórmula de correção de salários com reajuste pela inflação futura. Simonsen concorda com a tese de Lemgruber sobre as semelhanças entre o Paeg e a política de Marcílio hoje e diz ter esperanças de que o mercado encontre uma fórmula para recompor o poder aquisitivo da população. Afinal, lembra Simonsen, em meados dos anos 60, os salários respondiam por quase 60% do Produto Interno Bruto (PIB). Hoje, a participação dos salários caiu para cerca de 33%.



Roberto Campos (à esquerda) cumprimenta Castello Branco em 1964, ao assumir o ministério do Planejamento



Gouvêa de Bulhões, um dos pais do Plano de Ação Econômica do Governo